

Alguns aspectos do fenómeno científico

III

Já que a ciência constitui não só uma cornucópia de meios técnicos e comodidades de vida, não só uma potencialização do homem em face do mundo, um alargamento das suas possibilidades de viver como senhor e não como escravo, mas, além disso, oferece ao espírito métodos austeros e eficientes de considerar os fenómenos, — surge naturalmente uma esperança de que ela possa constituir, no mundo conturbado em que vivemos e onde as opiniões se degladiam sangrentamente, a base duma maneira de ser mais objectiva e impessoal, a base da concórdia geral dos homens de tôdas as raças e tôdas as nações.

Esta esperança, que não devemos alcunhar *á priori* de utópica, exige a discussão de alguns problemas preliminares. Desde logo é indispensável considerar em que medida a ciência (os seus métodos e as conseqüências sociais das suas inovações) podem alterar a maneira de ser dos homens pensantes. Em seguida teremos que investigar se nos fornece a ciência moderna algo que possa constituir os fundamentos duma alteração da vida. Finalmente teremos de procurar saber se ela nos fornece os métodos históricos dessa alteração ou se os devemos procurar noutros campos.

A primeira questão é a de investigar, duma maneira geral e à luz da experiência histórica e actual dos homens, em que medida, circunstâncias e

sentido, a ciência pode determinar e modificar a estrutura da vida colectiva. Será fácil de vêr que, dependendo esta de outros factores, a questão é sobretudo uma questão de relacionamento do factor ciência com os outros. Sobre isso dissemos já nos artigos anteriores quasi tudo o que era necessário. Convém lembrar todavia que o facto da ciência (como fenómeno total de conhecimento e acção) sofrer do impulso que lhe comunicam os movimentos que na vida social agitam os homens, não obsta a que ela, por sua vez, reaja sobre o conjunto e contribua para o seu desenvolvimento. O papel decisivo, desempenhado durante a primeira revolução industrial, pela máquina a vapor, como o papel que desempenham na segunda o motor eléctrico, o motor de explosão, o aproveitamento dos óleos pesados, são sintomáticos duma das maneiras como a ciência contribui para a modificação das estruturas sociais e equivallem-se com dezenas de factos anteriores: aproveitamento do fogo, utilização do ferro, descoberta da ferradura (1), etc. Poderemos, em face disto, ir até ao

(1) A descoberta da ferradura teve um papel importante na extinção da escravatura. Permittido uma mais longa utilização dos bois e dos cavalos embarateceu o seu emprêgo. E desde que o emprêgo destes se tornou mais económico que o de escravos, é óbvio que tínhamos dado um passo para a abolição da escravatura. Não significa isto que a abolição desta foi originada pela descoberta da ferradura: esta descoberta não foi senão um factor que veio juntar-se a muitos outros que tornaram o trabalho escravo menos rendoso do que o trabalho dos colonos.